



Conjuntura da Construção

n.º 77

setembro/ 2014

SETOR CONTINUA EM CRISE MAS EMPRESÁRIOS ACREDITAM NA RECUPERAÇÃO

Persiste o cenário de crise no setor da Construção, se bem que a um ritmo muito mais moderado do que nos períodos anteriores.

O investimento e o VAB continuam em queda. O investimento em construção reduziu-se 7,1%, em termos homólogos, no primeiro trimestre de 2014 e 3,5% nos três meses seguintes. Também a redução no VAB do Setor foi menos intensa no segundo trimestre do ano, ao cair 4,2%, em termos reais, após uma quebra de 7,0% nos três meses anteriores.

O emprego decresceu. O Setor perdeu 24,4 mil postos de trabalho no segundo trimestre de 2014, uma quebra de 8,4% face ao período homólogo e uma redução de 13,9 mil trabalhadores relativamente ao primeiro trimestre do ano.

O crédito caiu e o crédito mal parado continua muito elevado. Em julho, o stock de crédito bancário concedido às empresas de construção ascendia a 16,3 mil milhões de euros, menos 2,4 mil milhões que no ano anterior, correspondente a um decréscimo de 13,2%. O montante de crédito mal parado na Construção ascende a 20,2% do valor total de crédito concedido.

Mas, por outro lado, há sinais positivos que parecem indiciar uma recuperação e podem marcar o fim do longo processo de ajustamento do Setor. Recorde-se que o investimento em construção cai há 48 trimestres consecutivos.

Entre os sinais favoráveis que alimentam uma esperança de recuperação, destacam-se:

A opinião favorável dos empresários. A sua confiança na evolução da atividade do setor da Construção mantém-se positiva, tendo registado um crescimento homólogo acumulado, até julho, de +50%.

Os anúncios de concursos públicos. O montante de obras lançadas a concurso durante o primeiro semestre de 2014 ascendeu a 935,4 milhões de euros, crescendo 38,6% em termos homólogos.

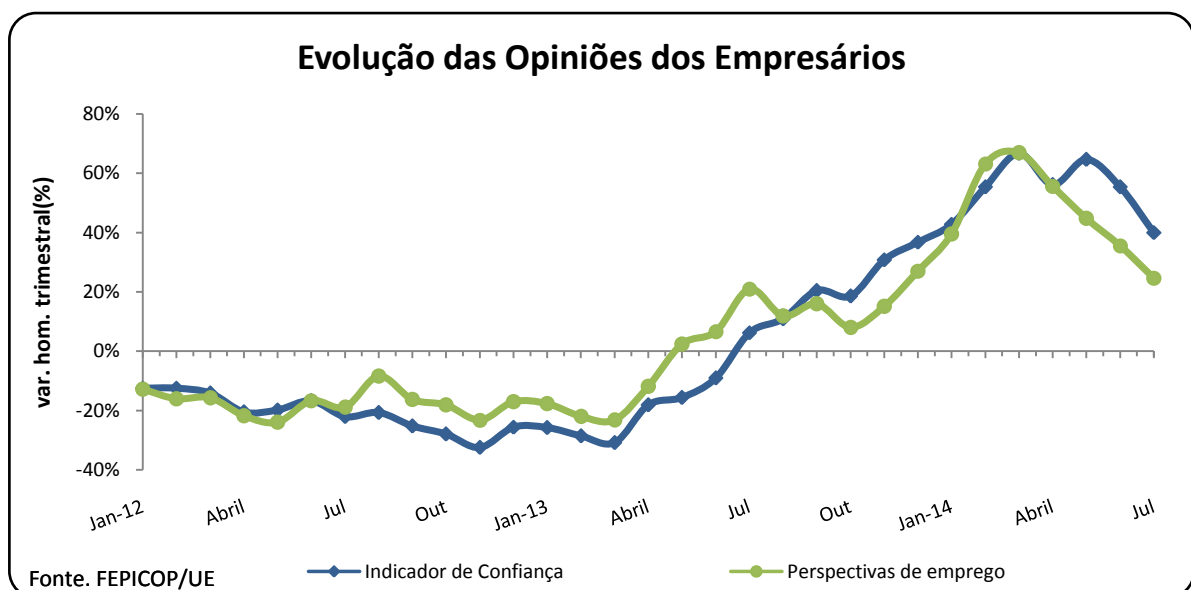
O Setor continua em crise mas os empresários acreditam na recuperação. Os próximos meses são essenciais para confirmar os sinais de esperança.



1. Empresários do Setor mantêm otimismo

Segundo as opiniões expressas pelos empresários através do Inquérito Mensal à Atividade da FEPICOP, a sua confiança na evolução da atividade do setor da Construção mantém-se positiva, tendo registado um crescimento homólogo acumulado, até julho, de +50%.

Esta evolução resulta da combinação de opiniões muito favoráveis nas questões relativas à carteira de encomendas detida pelas empresas do Setor (variação acumulada de +57% até julho) e às perspetivas de evolução futura do emprego na Construção (saldo acumulado de +41% durante os primeiros sete meses do ano).



Também a avaliação relativa ao nível de atividade atual das empresas aponta para um crescente dinamismo do Setor, tendência que já não era observada há uns anos.

De facto, se desde 2009 as opiniões dos empresários apontavam para quebras sensíveis no volume de produção das suas empresas, o resultado apurado para os primeiros sete meses de 2014 aponta para uma variação homóloga de +49% na questão relativa ao nível de atividade das empresas do Setor.

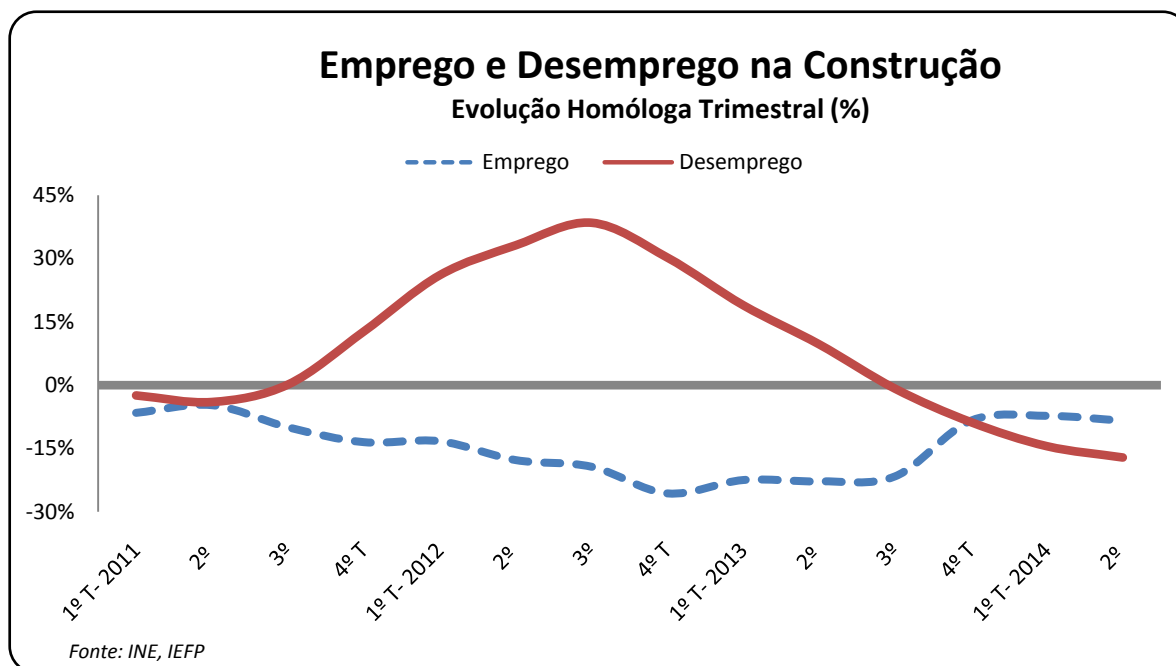
No entanto, os diversos indicadores quantitativos disponíveis ainda continuam a refletir uma situação muito desfavorável do setor da Construção, pelo que se deve evitar uma excessiva valorização dos sinais positivos observados através dos resultados obtidos no Inquérito Mensal à Atividade.



2. Emprego da Construção continua a reduzir-se

De acordo com os últimos resultados do Inquérito ao Emprego publicados pelo INE, relativos ao segundo trimestre de 2014, o número de postos de trabalho na Construção manteve, nesse período, a tendência de redução. Assim, os 264,8 mil trabalhadores afetos, entre abril e junho de 2014, à Construção resultam de uma perda de 24,4 mil postos de trabalho face ao período homólogo (-8,4%) e de uma redução de 13,9 mil relativamente ao primeiro trimestre do ano.

No segundo trimestre de 2014, o peso do número de trabalhadores da Construção no emprego total desceu para apenas 5,9% (quando tinha sido 6,3% no trimestre anterior e 6,5% um ano antes).



Por seu turno, o número de desempregados oriundos de empresas do setor da Construção e inscritos nos centros de emprego do IEFP diminuiu 17,1% em termos homólogos no 2º trimestre de 2014, uma taxa superior à da queda do número total de desempregados (-11,3%). No final de junho, 15,1% do total de desempregados inscritos nos centros de emprego eram oriundos da Construção, o que equivalia a 83,6 mil trabalhadores sem ocupação.



3. Andamento menos negativo da Construção em 2014

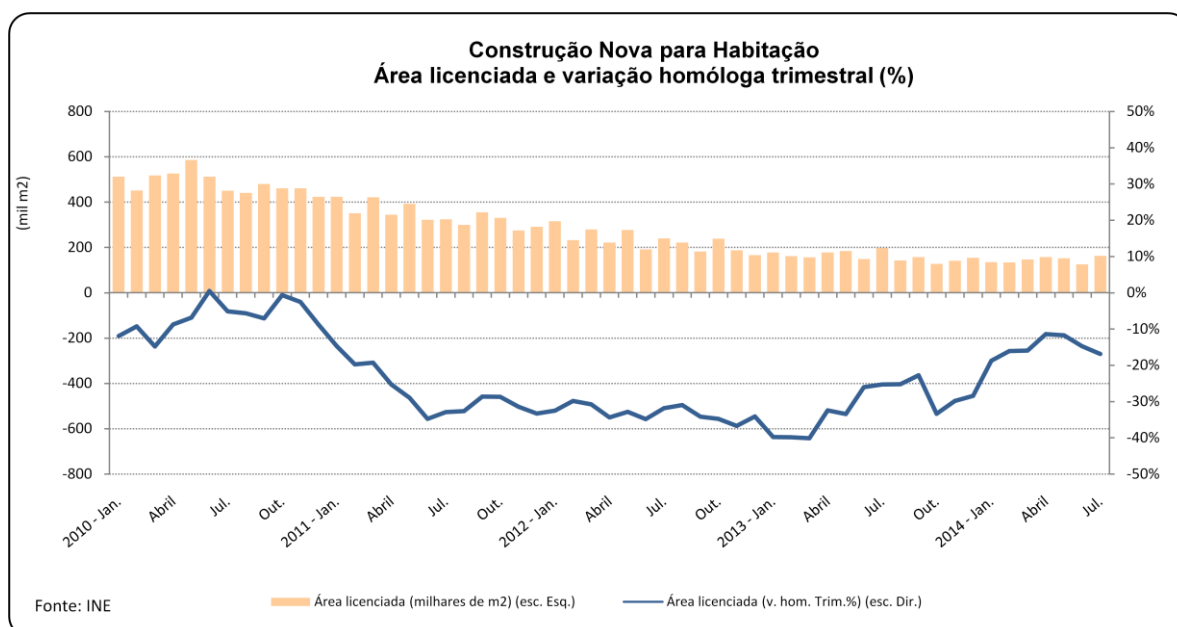
Os dados divulgados pelo INE e relativos às contas nacionais trimestrais referentes ao segundo trimestre de 2014 mostram que persiste o cenário de contração do setor da Construção, se bem que a um ritmo muito mais moderado do que nos períodos anteriores.

Assim, o investimento em construção reduziu-se 7,1%, em termos homólogos, no primeiro trimestre de 2014 e 3,5% nos três meses seguintes. Também a redução no VAB do Setor foi menos intensa no segundo trimestre do ano, ao cair 4,2%, em termos reais, após uma quebra de 7,0% nos três meses anteriores. Em 2013, ambas as variáveis haviam caído significativamente:

-14,1% no caso do investimento e -13,1% no que se refere ao VAB da construção.

Também o andamento, em 2014, de alguns indicadores quantitativos revelam quebras menos acentuadas do que há um ano atrás, como são os casos das:

- licenças de construção nova de Habitação: até julho de 2014, foram licenciados 3.951 novos fogos habitacionais, o que traduz uma quebra de 15% face ao período homólogo do ano anterior. Por sua vez, a área licenciada até julho ascendeu a 1.014 mil m², representando menos 15,7% do que a área licenciada um ano antes. Em termos anuais, as quebras registadas em 2013 haviam sido de 34% no número de fogos licenciados e de 30% na respetiva área.
- licenças para Reabilitação de Edifícios Habitacionais: até julho, as 1.976 licenças emitidas para esse fim refletem uma diminuição de 5,9% face ao mesmo período de 2013, o que traduz uma redução muito menos intensa do que a registada em 2013 e que havia sido de 23,5%.

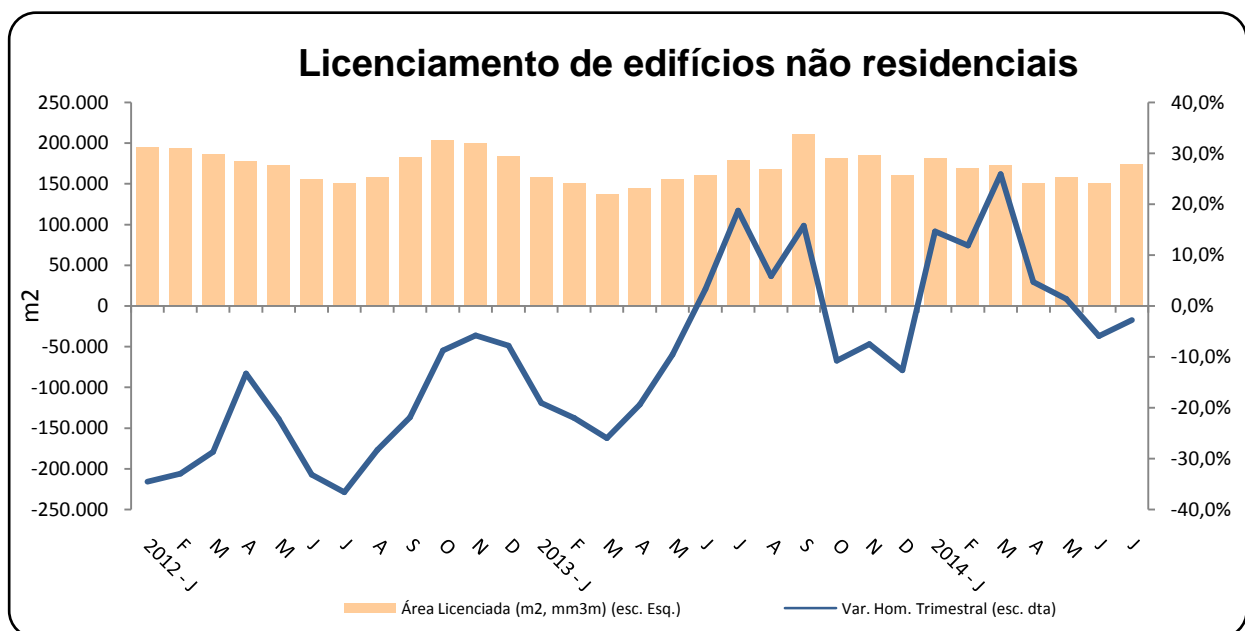




- licenças de construção nova de Edifícios Não Habitacionais: durante os primeiros sete meses de 2014 foram licenciados, de acordo com a informação disponibilizada pelo INE, 1.169 mil m² de construção, o que traduz um crescimento homólogo de 4,9%. Ao longo de 2013, a área licenciada para construção deste tipo de edifícios reduziu-se 5,3%.

Excluindo a área afeta a edifícios destinados a Transportes, por representar uma percentagem mínima do total (apenas 1,1%), foi a área destinada ao Turismo a que mais cresceu no período analisado (+26,2%), seguida da licenciada para a Agricultura (+9,1%). Só nos edifícios destinados a Uso Geral e a Fins Não Mercantis é que se registaram variações homólogas negativas nas respetivas áreas licenciadas.

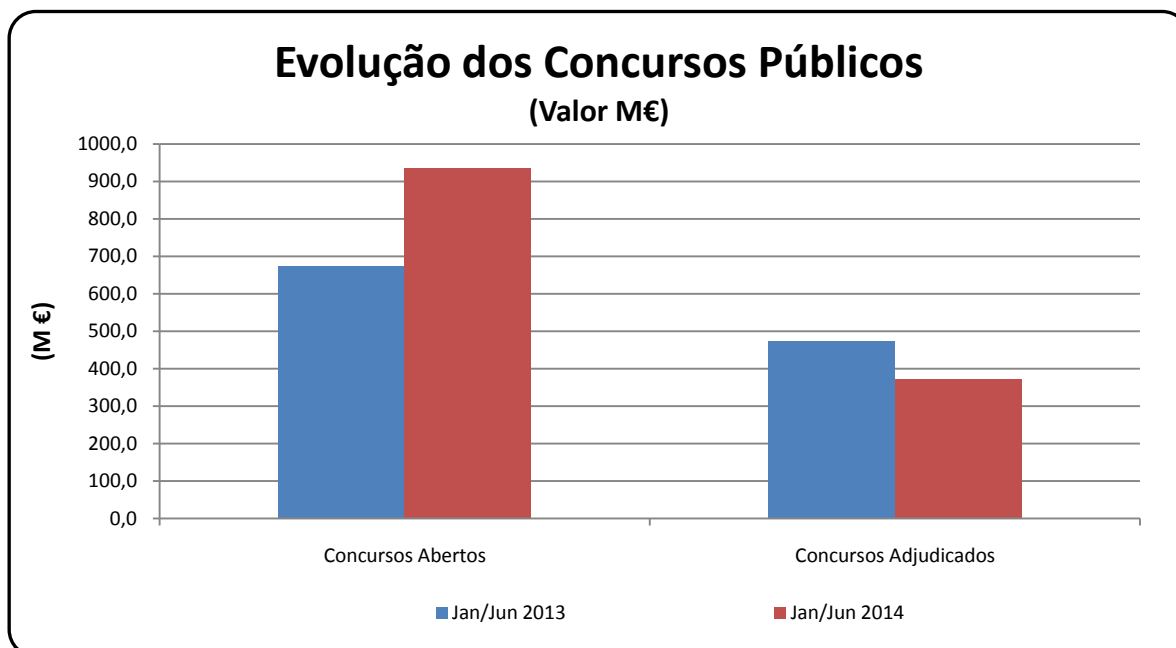
De realçar que a maior parcela do licenciamento para fins não residenciais já emitido em 2014 destinou-se a Fins Industriais (31%), enquanto a área afeta à Agricultura representou 17,7% do total.



Fonte: INE

- lançamento de concursos públicos: o montante de obras lançadas a concurso durante o primeiro semestre de 2014 ascendeu a 935,4 milhões de euros, crescendo 38,6% em termos homólogos. Em 2013, o valor total das obras promovidas tinha registado uma evolução de +18,3% relativamente ao ano anterior.

Já no que concerne ao valor global de contratos firmados ao longo dos primeiros seis meses de 2014, a evolução é contrária, tendo-se registado uma redução de 21,3%, face ao montante dos contratos celebrados em igual período de 2013.



Fontes: Observatório das Obras Públicas, FEPICOP

O montante total do crédito bancário concedido às empresas de Construção manteve, até julho, a trajetória negativa que se tem vindo a verificar desde meados de 2011. Assim, em julho, o stock de crédito bancário concedido às empresas de construção ascendia a 16,3 mil milhões de euros (face a 18,7 mil milhões de euros um ano antes), o que traduzia um decréscimo de 13,2%.

Por seu turno, o montante de crédito mal parado da responsabilidade das empresas de construção assume um peso de 20,2% no valor total de crédito concedido ao Setor e corresponde a 20,1% do total de crédito mal parado da responsabilidade das empresas de todos os setores de atividade.

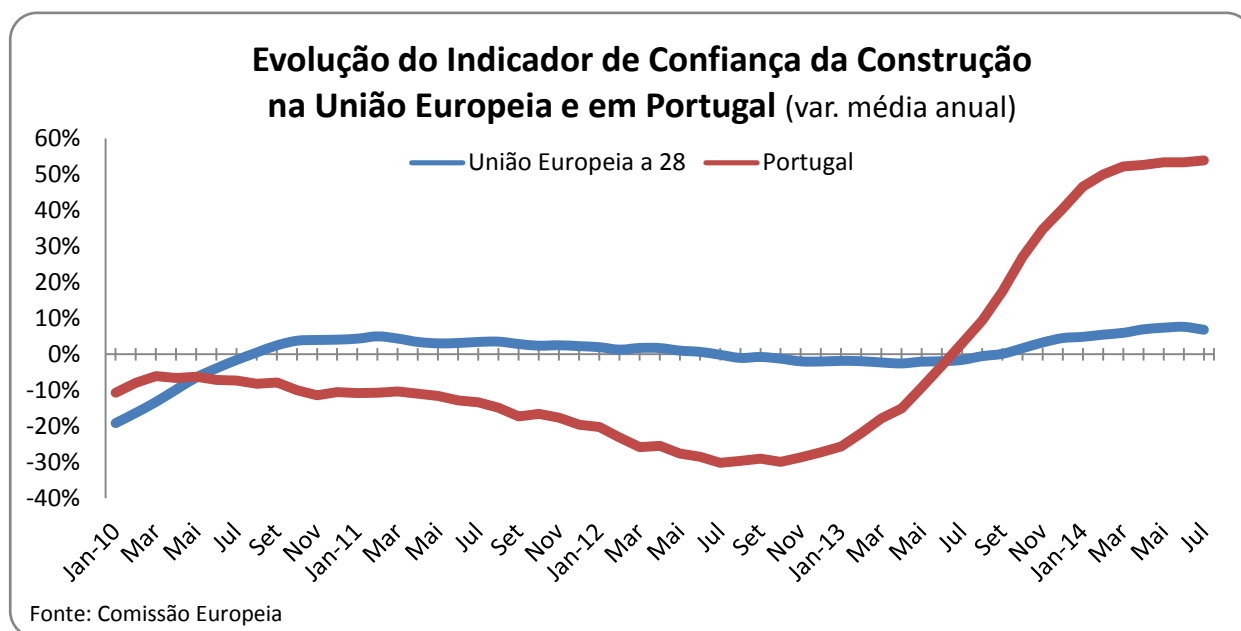
Ainda assim, a opinião dos empresários relativamente à situação financeira das suas empresas tem vindo a revelar-se mais favorável, nos últimos meses. Em termos acumulados até junho, a avaliação dos responsáveis do Setor traduziu-se num saldo de +13,5%, um resultado ligeiramente mais moderado do que o obtido um ano antes: 16,5%.



4. Empresários portugueses da Construção mantêm confiança na evolução do Setor

Até julho de 2014, o indicador de confiança dos empresários portugueses do setor da Construção manteve-se em forte recuperação, contrastando com o assinalável pessimismo manifestado nos anos anteriores (saldo acumulado de + 47% até julho de 2014).

Em termos médios europeus, o sentimento dos empresários da Construção é igualmente favorável, mas revela uma maior moderação (+7% durante os primeiros sete meses do ano).



A evolução favorável do indicador de confiança em Portugal resulta das avaliações francamente positivas que os empresários fazem, tanto no que concerne à evolução da carteira de encomendas das suas empresas, como no que diz respeito ao nível futuro do emprego do Setor.

Também em termos médios europeus estes dois indicadores revelam evoluções favoráveis, o que pode constituir o primeiro sinal da esperada recuperação da produção do setor da Construção na Europa.



INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SETOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS											
Indicador	Unidade	2011	2012	2013	3.º T/13	4.º T/13	1.º T/14	2.º T/14	Abr-14	Mai-14	Jun-14
		var. anual			var. hom. Trimestral				var. hom. acumulada		
Indicadores Macroeconómicos											
PIB (INE - CNT)	v. real (%)	-1,8%	-3,3%	-1,4%	-1,0%	1,6%	1,0%	0,9%	-	-	0,9
FBCF - Total (INE - CNT)	v. real (%)	-12,5%	-15,0%	-6,3%	-3,5%	0,4%	1,3%	2,3%	-	-	1,8
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-10,3%	-18,7%	-14,1%	-9,2%	-7,7%	-7,1%	-3,5%	-	-	-5,3
VAB - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-6,5%	-14,7%	-13,1%	-9,2%	-7,6%	-7,0%	-4,2%	-	-	-5,7
Emprego e Desemprego na Construção											
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	milhares	440,3	357,2	300,5	278,9	284,7	278,7	264,8	-	-	271,8
Nº Desempregados da COP (IEFP)	milhares	73,8	97,3	101,6	96,6	93,4	95,0	87,1	93,9	92,6	91,1
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	%	-	-18,9%	-15,9%	-21,6%	-8,4%	-7,3%	-8,4%	-	-	-7,9%
Nº Desempregados da COP (IEFP)	%	1,4%	31,9%	4,4%	-0,8%	-8,8%	-14,4%	-17,1%	-15,0%	-15,4%	-15,7%
Perspectivas de Emprego (FEPICOP/UE)(1)	%	-12,4%	-16,4%	5,7%	16,0%	27,1%	66,9%	35,6%	57,2%	53,9%	49,6%
Produção da COP por Segmentos de Actividade											
Engenharia Civil											
Nível Actividade Obras Eng. Civil (FEPICOP/UE)(1)	%	-1,4%	-22,1%	26,6%	22,1%	89,2%	41,2%	29,9%	39,5%	39,6%	35,4%
Valor Obras Públicas Promovido (FEPICOP)	%	-17,7%	-34,4%	18,3%	75,1%	-44,2%	61,3%	11,3%	47,3%	33,7%	38,6%
Habitação											
Nível Actividade Edif. Habitação (FEPICOP/UE)(1)	%	-23,6%	-25,2%	-16,3%	0,4%	16,7%	59,0%	85,9%	61,7%	67,4%	72,9%
Área Licenciada Edif. Habitação (INE-nº)	%	-29,0%	-33,3%	-30,0%	-22,8%	-28,4%	-16,0%	-14,8%	-14,7%	-15,3%	-15,4%
Edifícios Não Residenciais											
Nível Actividade Edif. N/ Residenciais (FEPICOP/UE) (1)	%	-15,9%	-13,5%	2,3%	-1,7%	32,8%	60,8%	46,5%	55,0%	53,4%	53,3%
Área Licenciada Edif. N/ Residenciais (INE-nº)	%	-10,1%	-23,6%	-5,3%	15,8%	-12,7%	25,9%	-6,0%	12,0%	4,1%	8,7%
Produção Global											
Nível Actividade Global (FEPICOP/UE)(1)	%	-14,5%	-22,2%	7,8%	10,0%	51,8%	54,9%	51,14%	53,0%	54,3%	53,0%
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	%	-15,4%	-26,7%	-22,9%	-14,7%	-10,9%	-11,3%	-10,9%	-11,9%	-12,6%	-11,1%
A Construção Europeia											
Indicador Confiança Construção (UE - 27 países)	%	2,3%	-2,0%	4,5%	5,1%	13,6%	6,8%	6,0%	7,0%	6,9%	6,4%
Indicador Confiança Construção (UE - Portugal)	%	-19,6%	-27,2%	40,4%	49,0%	72,9%	56,3%	40,0%	50,3%	49,1%	47,5%
Carteira de Encomendas COP (UE - 27 países)	%	7,0%	-1,4%	2,9%	4,0%	12,9%	4,3%	7,7%	6,1%	6,0%	6,0%
Carteira de Encomendas COP (UE - Portugal)	%	-15,8%	-40,5%	51,4%	68,2%	112,4%	68,9%	55,7%	63,8%	65,9%	61,9%
Perspectivas Emprego COP (UE - 27 países)	%	-1,0%	-2,4%	5,7%	5,8%	14,2%	8,5%	4,8%	7,6%	7,5%	6,6%
Perspectivas Emprego COP (UE - Portugal)	%	-21,4%	-20,4%	36,1%	41,6%	59,8%	51,3%	33,9%	45,1%	42,7%	41,9%

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 25 de setembro 2014

(1) Indicador que resulta das opiniões dos empresários expressas no Inquérito Mensal à Actividade realizado pela FEPICOP / UE

(2) Quebra de série no 1º trimestre de 2011 devido a alterações metodológicas.

var. hom. trimestral = [trimestre n / trimestre n-4] var. hom. acumulada = [índice (n) + índice (n+1) + + índice (n+12)] / [índice (n-12) + índice (n-11) +índice (n-1)]